

Gnoses e Fazeres Interdisciplinares do/no Campo: a integralização de conhecimentos e práticas docentes na formação de professores da Educação do Campo

Adriana Sadoyama, Leonardo Andrade, Maristela Paula, Neila Borges, Vagner Rosalem & Geraldo Leal

Resumo.

A proposta de integralização dos conhecimentos e práticas docentes em uma formação interdisciplinar a professores do Campo através do saber e fazer docente tem sido um grande desafio. Nesse sentido, avaliar e analisar o conteúdo das respostas dadas dos futuros professores no que tange a uma formação integradora dos conhecimentos é o escopo principal deste artigo. Como instrumento de coleta, um questionário foi elaborado com base na perspectiva qualitativa, considerando-se os seguintes fatores: a) percepção na formação em relação a condição de se tornarem sujeitos ativos do saber e fazer docente interdisciplinar de forma significativa e (b) sentimento de inserção e pertencimento como parte do projeto de formação integrando saberes e fazeres docentes nas áreas de conhecimento propostos pelo curso. O percurso metodológico baseou-se em uma análise de conteúdo dos dados levantados a partir da aplicação do instrumento supracitado. Os resultados apontam que os futuros docentes não entendem a proposta integradora de abordagem interdisciplinar dos conhecimentos e não se sentem parte do processo e desenvolvimento de saberes e fazeres docentes na perspectiva de integração do conhecimento.

Palavras-chave:

formação de professores; educação do campo; saberes e fazeres docentes interdisciplinares.

Interdisciplinary Gnosis and Doings in Countryside: the combination of knowledge and teaching practices in the training of Rural Education Teachers

Abstract: The proposal of combining knowledge and pedagogical practices of interdisciplinary training for teachers (Rural Educators), through the knowledge and teaching practice, has been a great challenge. Therefore, the main scope of this article is the evaluation and analysis of the content of answers provided by the future teachers in relation to the knowledge integrating formation. A data collection instrument was prepared by a questionnaire, which was based on the qualitative perspective, considering the following factors: (a) perception in the training about the condition of becoming active subjects of knowledge and doing the interdisciplinary teaching significantly and (b) sense of inclusion and belonging, as part of the training project that integrates knowledge and teaching practices in the areas of knowledge offered by the course. The methodological approach was based on the data content of the instrument application analysis. The results show that future teachers don't understand the integrative proposal for interdisciplinary approach to knowledge. Beyond that, from the perspective of knowledge integration, the results also show that they don't feel part of the process and development of knowledge and practice teaching.

Keywords: teacher training; rural education; knowledge and practices interdisciplinary teaching.

Gnose et pratiques interdisciplinaires en exercice : l'intégration de la connaissance et des pratiques d'enseignement dans la formation des professeurs en éducation de l'exercice

Résumé: la proposition de l'intégration de la connaissance et des pratiques d'enseignement dans une formation interdisciplinaire pour les professeurs en exercice grâce au savoir-faire d'enseignants est un grand défi. Dans ce sens, faire une évaluation et une analyse du contenu des réponses obtenues des futurs professeurs en ce qui concerne une formation intégrative de la connaissance est le champ d'application principal de cet article. Pour élaborer l'instrument de la collecte de données dans une perspective qualitative, dans ce cas le questionnaire, on a pris en compte certains facteurs : (a) la perception de la formation par rapport à la condition de devenir un sujet actif du savoir-faire d'enseignant interdisciplinaire de manière significative ; (b) le sentiment d'insertion et d'appartenance comme partie du projet de formation intégrant le savoir-faire d'enseignants dans le secteur de la connaissance proposé par le cours. Le trajet méthodologique se base sur une analyse de contenu des informations recueillies à partir de l'application de l'instrument précité. Les résultats démontrent que les futurs enseignants ne comprennent pas la proposition intégrative de l'approche interdisciplinaire de la connaissance et ne se sentent pas comme appartenant au processus et au développement du savoir-faire d'enseignants dans la perspective de l'intégration de la connaissance.

Mots-clés : formation de professeurs ; éducation en exercice ; savoir-faire d'enseignants interdisciplinaire.

Gnosis y hechos de Interdisciplinaria del/en Campo: la integralización de los conocimientos y prácticas de enseñanza en la formación de profesores de educación rural

Resumen: La propuesta de integralización de los conocimientos y prácticas de enseñanza en una formación interdisciplinaria para los profesores del campo rural, a través del saber y del saber hacer en la enseñanza, ha sido un gran desafío. En este sentido, el objetivo principal de este artículo es evaluar y analizar el contenido de las respuestas dadas por los futuros profesores con respecto a la formación de una integración del conocimiento. Fue elaborado un cuestionario, como instrumento de recolección desde una perspectiva cualitativa, teniendo en cuenta los siguientes factores: (a) la percepción de la formación con respecto a la condición de convertirse en sujetos activos del saber y del saber hacer en la enseñanza interdisciplinaria de manera significativa, y (b) la inclusión y sentido de pertenencia como parte del proyecto de formación, integrando conocimientos y prácticas docentes en las áreas de conocimiento que ofrece el curso. El enfoque metodológico se basó en un análisis del contenido de los datos recogidos tras la aplicación del mencionado instrumento. Los resultados muestran que los futuros profesores ni entienden la propuesta integradora aportada en el enfoque interdisciplinario del conocimiento, ni se sienten parte del proceso y desarrollo del saber y del saber hacer en la enseñanza desde la perspectiva de integración del conocimiento.

Palabras clave: formación del profesorado; educación rural; saber y hacer de la enseñanza interdisciplinaria.

Introdução

A novas diretrizes curriculares que se estabelecerão em um currículo integrador colocará em pauta discussões sobre a formação de professores no Brasil, em especial à formação dos professores do Campo através do saber e fazer docente. As atuais propostas curriculares brasileiras ainda se configuram em uma educação disciplinar abarcando um discurso de formação delineado em especializar de forma fragmentada o fazer e saber docente. Em se tratando da Licenciatura em Educação do Campo este desafio se torna maior, pois este curso ainda está em processo de consolidação no Brasil.

Pensando-se em políticas de formação de educadoras e educadores do campo (Arroyo, 2007) busca-se na história brasileira fatores que legitimam esta prática como norteadora de políticas públicas para o desenvolvimento, não só de professores de escolas urbanas, mas também, as do campo. No geral, políticas gerenciadoras de formação são limitadas e pensadas no paradigma urbano e nas novas propostas para a educação brasileira sob a ótica de poucos investimentos nas licenciaturas. Além disso, considerando-se a educação como um todo, tais políticas limitam em demasia as condições de formação das especificidades que tratam da condição social e de trabalhador destes futuros professores. Nesse sentido, o problema de pesquisa deste texto seria o de avaliar se os saberes e fazeres discentes perpassam pela formação interdisciplinar, já que as diretrizes curriculares da Licenciatura em Educação do Campo tem como modelo de formação docente as práticas educativas interdisciplinares que norteiam a superação da fragmentação das discussões em cada disciplina, integrando-as. Justifica-se a pesquisa deste tema considerando-se as mudanças curriculares nacionais as quais exigirão um perfil de professores capazes de (re)significar e qualificar estes saberes e fazeres docentes no sentido de proporcionar aos discentes o sentimento de torná-los parte do processo de elaboração epistemológica e curricular desta formação integradora.

Segundo Nunes (2001),

“As pesquisas sobre formação e profissão docente apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais. Considera-se, assim, que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais ”(p.1).

Portanto, a discussão sobre uma prática integradora dos conhecimentos bem como dos procedimentos operacionais para aplicá-la deveria fazer parte do cotidiano

acadêmico de formação destes discentes pelos docentes responsáveis pelas diferentes disciplinas, onde o modelo de alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade almeja vivências interdisciplinares destes futuros docentes. Note, por exemplo, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (em seu artigo 28) trata das especificidades desta formação:

“ Os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especificamente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural” (Brasil, 1996, p. 33).

Entretanto, admite-se que a distância epistemológica existente entre a oficialização das ideias nos documentos que regem as normas e as leis tem se concretizado de forma significativa na prática cotidiana desta formação. A égide de questionamento aqui colocado é o da autonomia das instituições de ensino que podem propor e executar suas propostas de formação interdisciplinares que atendam as especificidades dos licenciados da Educação do Campo e que moldarão os rumos das iniciativas educacionais.

Desta forma, para que se possa investir na formação interdisciplinar dos discentes da licenciatura da Educação do Campo é preciso, primeiramente, que se perceba quais são as especificidades de seus saberes e fazeres. Além disso, é preciso que esta formação perpassa pelos aspectos didáticos metodológicos e ao domínio de conteúdos em uma concepção integradora. Esta concepção está diretamente relacionada à formação interdisciplinar dos saberes e fazeres docentes do/no Campo como um aspecto formal da identidade da profissão professor da Educação do Campo e que torna possível encontrar um caminho que possa ser trilhado por todos. Parte-se desta premissa de que esta identidade é construída, nas palavras de Pimenta (1999), da significação social da profissão, especificamente aquele que irá atuar no Campo, das mudanças epistemológicas na construção desta identidade e, por fim, das mudanças metodológicas das práticas culturalmente impostas na tradição.

Saberes e fazeres Interdisciplinares: possibilidades de formação

De forma muito culta, Bachelard (1978) estabelece que “o ideal de complexidade da ciência contemporânea é o de restituir aos fenômenos todas as suas solidariedades” (p.171). Esta fala remete à reflexão sobre a circulação conceitual entre os

diversos saberes em contraponto à posturas e preconceitos de uma corporação ainda bastante dominada por uma visão empirista e cientificista da formação de professores. Importante salientar que, para uma formação de professores do Campo, que se pauta principalmente nas questões sociais, este posicionamento engessa sobremaneira as possibilidades de integração curricular.

Kant (2004) fundamenta esta perspectiva interdisciplinar quando aponta que o agir, o ensinar e o formar possibilitaria o acesso ao máximo de pessoas a um mínimo de possíveis conhecimentos e saberes diferenciados. No caso específico da Educação do Campo estes conhecimentos e estratégias de ensino que requerem métodos, técnicas, instrumentos de avaliação e atitudes interdisciplinares devem ser compatíveis e integrados com a vivência dos docentes em quaisquer que sejam suas disciplinas.

Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade não deverá ser um problema. Sob o ponto de vista metodológico, a integralização dos conhecimentos é observada a partir da proposição de práticas educativas que tomam-se possíveis de serem desenvolvidas. O discurso de que a ciência, o conhecimento ou a formação dos docentes progride nas fronteiras entre as disciplinas, nas palavras de Japiassu (2006), é banal. A exigência de conhecimento integralizado, tendo como suporte a interdisciplinaridade, expõe os sintomas da situação patológica que se encontra hoje o saber. Desta forma, é necessário que se repense os saberes e fazeres docentes e, principalmente, que se institua uma formação docente do/no Campo.

Ao mencionar uma proposta de formação dos saberes e fazeres docentes interdisciplinares do/no campo, deve-se, em um primeiro momento, considerar que historicamente todos os indivíduos são fruto de uma formação tecnicista e, de acordo como as palavras de Ortega (2016, p. 185), da copulação entre o capitalismo e a ciência experimental. Entretanto, é importante salientar que antes da ciência deve-se, primeiramente, ponderar para o fato de que nem toda técnica é científica, principalmente considerando-se a formação de professores que lidam constantemente com as aprendizagens sociais. Existe uma falsa ilusão de que a ciência para progredir necessita ser do tipo especialista.

Nas palavras de Ortega (2016, p. 187) a ciência moderna acolhe dentro de si o homem intelectualmente médio. O perigo está em desenvolver profissionais medíocres, fazendo com que esta nova ciência e de toda a civilização represente a mecanização do pensamento a partir da criação de modelos de professores disciplinares, os quais são replicados nas instituições de ensino. Ortega ainda descreve o especialista como aquele que “sabe” muito bem do seu pedaço mínimo do universo de sua área de conhecimento. Mas ignora todo o resto radicalmente, criando muitas vezes, situações epistemológicas preconceituosas sobre a interdisciplinaridade.

Infelizmente, é nesta ideia de especialismo que os cursos de formação de professores se pautam ao profissionalizar as vivências das práticas educativas disciplinares.

No que tange à Educação do Campo essas especialidades não encontram respaldo, pois as especificidades culturais, sociais dos povos do Campo exige uma formação para além do especialismo.

As escolas do campo possuem peculiaridades metodológicas por conterem muitas vezes turmas multi seriadas, o que irá exigir do professor práticas educativas centradas em várias aprendizagens. Além disso, em função da especificidade destas escolas, a interdisciplinaridade surge como resposta na conciliação dos conceitos de diversas áreas do conhecimento com a intenção de promover novos conhecimentos a partir das vivências cotidianas dos alunos do campo.

Nesse sentido, o desenvolvimento dos saberes e fazeres interdisciplinares dos futuros docentes da educação do Campo não deve apenas permanecer nas ideias. É preciso elaborar concepções e possibilidades de formação que integrem práticas inovadoras para se alcançar a transdisciplinaridade. E é justamente nesta perspectiva interdisciplinar, que a conceituação da profissionalização docente em Educação do Campo, tem sido um grande desafio não somente no sentido de proporcionar uma formação que não seja fragmentada, mas, sobretudo, integradora.

Portanto, esta formação deve agregar elementos significativos aos discentes do campo, além de incentivar o desenvolvimento de políticas públicas que atendam à população do campo. Tais políticas devem estar baseadas na premissa de sustentação de propostas de uma educação básica do campo, com o desenvolvimento de práticas escolares interdisciplinares condizentes com as demandas sócio culturais destes discentes, por meio de medidas que promovam o desenvolvimento social e garantam a valorização da população do campo.

Nas palavras de Cunha (2004), “assumir a perspectiva de que a docência se estrutura sobre saberes próprios, intrínsecos à sua natureza e objetivos, é reconhecer uma condição profissional para a atividade do professor” (p.38). Assim, surge o seguinte questionamento: como então fazer este reconhecimento em propostas que não são efetivadas aos discentes em sua formação profissional e, que, muitas vezes, impostas pelas políticas curriculares, exige deste futuro profissional esta estruturação docente em saberes e fazeres interdisciplinares nas especificidades da Educação do Campo? Ao analisar a necessidade de compreender o estudante do ensino superior em Educação do Campo durante seu processo de formação de seus saberes e fazeres, o desenvolvimento de estudos qualitativos enfocando a expectativa destes em relação ao processo de desenvolvimento e mudanças epistemológicas à realidade apresentada de docência interdisciplinar no campo é extrema importância. Na pesquisa qualitativa, segundo Gomes (2015), a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema de Educação do Campo possui traços semelhantes, pois a dimensão

sócio cultural, ao mesmo tempo que possui semelhanças, possui singularidades que enriquecem a pesquisa. É importante ainda ressaltar que, até onde foi possível verificar, não encontrou-se na literatura pertinente nenhum trabalho relatando qualquer resultado, seja ele com abordagem qualitativa ou quantitativa, referente a aspectos específicos de uma turma de cursos de Ensino Superior em Educação do Campo em andamento. Nesse sentido, um estudo tal como o apresentado aqui, torna-se muito atrativo, especialmente em função da grande margem de exploração investigativa que é oferecida pelo tema.

1. Método

Neste trabalho desenvolveu-se uma **pesquisa de natureza qualitativa** do tipo descritiva com coleta via aplicação de um questionário. Trata-se de uma abordagem que possibilita compreender a perspectiva dos participantes sobre o fenômeno, com base na análise de dados obtidos com estudantes do ensino superior em Educação do Campo que pertencem a uma instituição brasileira.

A instituição escolhida para a realização deste trabalho foi a Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG/RC) a qual localiza-se no interior do estado de Goiás na região centro-oeste do Brasil. A UFG/RC é uma instituição pública multi campi que atualmente oferece 26 cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento.

O critério principal de sua escolha como sede deste estudo foi por ser a Instituição de Ensino Superior (IES) que, no momento da escolha dos sujeitos, tem no estado o curso de graduação em Educação do Campo. A pesquisa aqui desenvolvida e relatada contou com autorização formal da Instituição, por meio de seu Comitê de Ética, bem como da anuência da coordenação do curso.

1.1 Participantes

Em função da natureza da informação desejada, foi necessário que cada participante do estudo possuísse experiência de pelo menos quatro semestres frequentados nas aulas do Curso. Essa escolha deve-se ao fato de que este período mínimo de permanência permitiria ao discente ter vivenciado pelo menos dois ciclos, propiciando-o a ter uma visão ampla de seu curso. Da turma que totaliza 9 alunos matriculados e frequentes, todos se dispuseram a responder. A explicação para esta pequena amostragem deve-se ao fato do alto índice de evasão do curso. A faixa etária dos participantes variou de 35 a 52 anos, sendo todos do sexo feminino. A grande maioria possuía mais de 20 anos sem qualquer contato com instituições de ensino superior e dos 9 participantes, 3 residem no campo e 6 na cidade.

1.2 Materiais

Nesta pesquisa foram utilizados instrumentos de coleta de dados, questionário, e o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, de acordo com a Resolução CNS 466/2012**. O instrumento será descrito a seguir:

- i. Questionário aberto contendo:
 - a. levantamento dos dados sócio-demográficos;
 - b. 3 perguntas abertas direcionadas na formação básica, formação específica e formação integradora.

O questionário continha um total de 3 perguntas de concepção norteadora na qual a formação de professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo era colocada como espaço dos saberes e fazeres docentes pautados em uma formação interdisciplinar. As perguntas norteadoras corresponderam a momentos de formação ministrados pelo curso estruturados em três formações: Formação básica, formação específica e formação integradora. As respostas eram classificadas de acordo com categorias elaboradas. O levantamento dos dados sócio-demográficos bem como as perguntas de concepção norteadora estão apresentados abaixo (Dados de identificação e Quadro 1, respectivamente).

Quadro 1. Perguntas norteadoras dos momentos de formação no curso de Educação do Campo.

Dados de identificação:
Idade: _____
Sexo: _____
Curso de Graduação: _____
Turno: _____
Campus: _____
Semestre atual do curso: _____
Ano de Ingresso no curso: _____

Quadro 1. Perguntas e categorias

Formação	Perguntas e Categorias de resposta
Básica	<p>1) Qual a formação básica necessária, em cada um dos campos disciplinares, organizados por áreas, para o educador do campo atuar no ensino fundamental e médio?</p> <p>Relacionar as respostas dadas sobre a formação básica com conhecimentos básicos dos campos disciplinares para a atuação na educação básica;</p> <p>Relacionar os conhecimentos básicos com a realidade do aprendiz das comunidades do Campo;</p> <p>Apontar que a construção dos saberes e fazeres docentes da Educação do Campo se constroem na relação ensino/aprendizagem da comunidade do Campo.</p>
Específica	<p>2) Qual a formação específica necessária para o educador do campo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal de Goiás/Regional de Catalão atuar no ensino fundamental e médio na área de Ciências Naturais?</p> <p>A base desses conhecimentos direciona-se às práticas educativas para a formação dos saberes e fazeres docentes da Educação do Campo em Ciências da Natureza ou que, o campo de atuação deste professor se baseia em metodologias práticas com a realidade cotidiana do Campo;</p> <p>Que esta formação está pautada nas metodologias de ensino e não domínio específico epistemológico de Matemática, Física, Química e Biologia;</p> <p>Apontar que o domínio mínimo destes conteúdos facilita a elaboração de práticas educativas articuladas com a formação social do aprendiz do Campo.</p>
Integradora	<p>3) Qual a formação necessária para que o educador do campo possa atuar no ensino fundamental II e médio em cada área do conhecimento, de forma integrada, buscando vincular os conteúdos escolares, de maneira interdisciplinar, aos sujeitos e ao contexto em que a escola está inserida?</p> <p>Se o discente possui conhecimentos epistemológicos sobre interdisciplinaridade;</p> <p>Se o discente entende o sentido de saberes e fazeres docentes;</p> <p>Se o discente está ciente da mudança curricular da base da educação que se pauta em um currículo interdisciplinar;</p> <p>Se o discente tem claro que o curso de Licenciatura em Educação do Campo tem como base epistemológica a interdisciplinaridade;</p> <p>Se o discente compreende a função didático-pedagógico da disciplina de Seminários de integração que tem em sua metodologia a articulação e discussão de todos os conteúdos das disciplinas em uma única avaliação.</p>

Fonte: Elaboração própria

Para avaliar e analisar o conteúdo das respostas dadas sobre a formação dos saberes e fazeres interdisciplinares do curso como promotor de mudanças no estudante do curso em Educação do Campo, o uso do questionário com questões abertas mostrou ser a melhor metodologia para a pesquisa, pois possibilitou a liberdade para expressão dos participantes, sem direcioná-los a uma determinada opinião. Por tratar-se de um estudo inicial neste

assunto, este tipo de questionário permite maior variedade de respostas, dando aos participantes grande margem do ponto de vista de liberdade de expressão (Gil, 2008; Richardson, et al., 1999). Além disso, o uso deste questionário não expõe os participantes e elenca as possibilidades de analisar e de compreender. Segundo palavras de Bardin (2011), torna-se possível “fazer inferências de conhecimentos relativos às condições de produção” (p.146).

Por este motivo, a escolha de um questionário com questões abertas possibilita aos sujeitos pesquisados expressar suas ideias e impressões em cada questão. No universo da análise de conteúdo da metodologia escolhida para esta pesquisa, a análise das condições de produção das respostas dadas às perguntas condiciona a inferências mais detalhadas. Pelas condições de produção das respostas, pode-se avaliar se alguns respondentes apresentaram facilidade ou dificuldade na clareza das respostas (Richardson, et al., 1999).

As perguntas elaboradas foram baseadas no estudo de Martins e Coelho (2009), o qual trata do processo de formação de professores do Campo consolidando os saberes e fazeres docentes, categorizando e apontando características da formação básica, específica e integradora da habilitação do Curso de Pedagogia da Terra da Universidade Federal de Minas Gerais/Brasil.

1.3. Procedimentos de Coleta

Estabeleceu-se contato com a turma por meio da Coordenação do curso e do professor regente da disciplina Leitura e Produção de textos, que mediou e explicou o procedimento da aplicação do questionário bem como das autorizações formais. A partir da autorização da Coordenação do Curso, foi aplicado o questionário para 9 alunos sendo o tempo médio para responder todas as questões de 60 min. O termo de consentimento livre e esclarecido encontrava-se anexado ao instrumento de coleta para que os estudantes o assinassem.

1.4 Análise dos Resultados

Para a análise dos resultados, adotou-se de forma criteriosa o mesmo modelo das fases da análise de conteúdo desenvolvido por Bardin (2011). Este modelo consiste, em um primeiro momento, da pré-análise seguido da exploração do material. Ao final, do tratamento dos resultados é feito a partir de dados de inferência e interpretação. Foi dada atenção às falas dos estudantes sobre as respostas dadas às questões do questionário aplicado sobre fazeres e saberes Interdisciplinares do professor da Licenciatura em Educação do Campo da UFG/RC. A opção por esta metodologia se deu pela forma de se descrever os dados de forma objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo das respostas dos questionários, além de permitir a análise do material de forma qualitativa, extraindo os aspectos considerados mais relevantes. Esta metodologia assegura uma rigorosa e precisa análise dos dados. Segundo a autora (Bardin, 2011):

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não) (p.38).

O tratamento dos resultados, com inferências a partir das respostas fornecidas e interpretação do discurso dos participantes, busca categorizá-las. A inferência, base desta técnica, implicou que ocorresse a comparação, uma vez que a informação puramente descritiva do conteúdo é de pequeno valor (Franco, 2003). A comparação ocorreu entre os próprios discursos apresentados, com as categorias estabelecidas na pesquisa e a literatura utilizada.

Resultados e Discussão

Em seu texto, Perrotti e Pieruccini (2007) apontam que “A questão identitária é recorrente em momentos de grandes transformações, em vários campos como a filosofia, a ciência e a arte” (p.49). O momento da manifestação desta identidade docente, destes saberes e fazeres especificamente ao do Campo, nos remete que da formação básica à integradora há muitas lacunas a serem preenchidas.

Japiassu (2006) defende que a escolha por práticas interdisciplinares obriga ao futuro docente a experimentar metodologias diferentes do que sua formação universitária lhe traz de conveniente. Este se encontrará em uma situação de não somente se atualizar, bem como em familiarizar-se com um novo campo de estudo a fim de dominá-lo para poder dialogar com as especificidades das escolas do campo.

Desta forma, neste trabalho foi possível identificar e analisar que grande parte dos alunos frequentes ainda não entende qual é a verdadeira atuação do docente do Campo, ou ainda, quais são os saberes e fazeres que se constituem nesta formação. A formação do professor do Campo necessariamente perpassa pelas questões essenciais que diz respeito à condição humana tais como a cultura e a vivência cotidiana das comunidades do Campo. Sendo assim, estes saberes e fazeres docentes deverão, ao longo do curso, serem disponibilizados para a formação do professor que atuará na zona rural.

A análise das respostas dadas às perguntas foi dividida em três categorias, a saber:

Que os discentes respondessem sobre a “formação básica ideal” para atuação no ensino fundamental II e Ensino Médio. A expectativa era de que os sujeitos respondessem que esta formação deveria se relacionar com a realidade das comunidades camponesas, e que a construção dos sentidos dos saberes e fazeres docentes e

epistemológicos dos campos disciplinares estivessem cotejados com a vivência sócio cultural do Campo. Dos 9 alunos respondentes, apenas 2 se aproximaram desta categoria de resposta.

Sobre a pergunta “Qual a formação específica?”, no caso da Licenciatura pesquisada da UFG/RC (Ciências da Natureza), todos apontaram ter muita dificuldade nos conteúdos específicos desta habilitação. O que se esperava-se como resposta destes discentes, que já frequentam o curso a quatro semestres, é que apontassem que a base desses conhecimentos direcionasse às práticas educativas para a formação dos saberes e fazeres docentes da Educação do Campo em Ciências da Natureza ou que, o campo de atuação deste professor se baseasse em metodologias práticas com a realidade cotidiana do Campo. Isto remete que, evidentemente, a formação destes saberes e fazeres não perpassam pela formação profunda dos campos disciplinares em Matemática, Física, Química e Biologia. No entanto, dialogar estes conteúdos com a prática da vivência social das comunidades rurais reforça a importância da dimensão específica destes conhecimentos na formação cidadã deste sujeito.

Elencar na pergunta qual seria a “formação necessária ao educador do campo vinculando de forma interdisciplinar” os conteúdos escolares à realidade e ao contexto das Escolas do Campo. Nesta análise, foi percebida duas grandes lacunas. Na primeira, remete-se ao conceito de interdisciplinaridade e ao domínio dos conteúdos. Na segunda, tal como observado na análise das respostas da pergunta no. 2 (Quadro 1), perfaz-se ao domínio dos conteúdos específicos, ou seja, aos saberes e fazeres docentes desta formação. A expectativa na análise das respostas dos 09 discentes era de que eles entendessem que a proposta curricular do curso se pautava em conceitos interdisciplinares. Para além das disciplinas de formação específica, a proposta curricular do curso traz uma disciplina chamada de seminário de integração onde seu principal direcionamento metodológico é a junção de todas as áreas de conhecimento, a partir do desenvolvimento de atividades avaliativas interdisciplinares, as quais correlacionam a prática e a teoria dos conteúdos estudados no semestre vigente. Verificou-se que, mesmo vivenciando esta prática, todos os discentes apontaram a grande dificuldade de se fazer estas relações epistemológicas de forma integradora. Além disso, apontaram possuir muita dificuldade em absorver todos os saberes e fazeres docentes integralizando teoria e prática dos campos disciplinares propostos na matriz curricular do curso pesquisado.

Conclusão

O presente estudo possibilitou avaliar, como nas palavras de Gauthier (1998), “Os saberes referentes ao conteúdo, à experiência e à cultura são essenciais no exercício da atividade docente, mas tomá-los como exclusivos é mais uma vez contribuir para

manter o ensino na ignorância” (p.25) e reforçar a perpetuação de um ofício sem saberes.

O momento do ensino testemunha, hoje, nas palavras de Japiassu (2006,) “ao crescimento arborescente de nossos saberes correspondendo a um verdadeiro esfacelamento dispersivo dos conhecimentos” (p. 19). No caso da Educação do Campo isto fica mais evidente, apesar dos esforços curriculares em se implantar uma cultura interdisciplinar no curso. A percepção é a de que o discurso disciplinar ainda é muito disseminado e isto deve-se, principalmente, à formação dos professores em bases disciplinares.

Infelizmente, a triste realidade de que nossos conhecimentos revelam uma incapacidade de pensar o mundo de forma global e complexa, resulta nesta complexidade de nos vemos como cegos presos às miopias compartimentadas do conhecimento. O que dizer aos discentes quando fazem parte de um curso ou de uma universidade que se divide em departamentos ou áreas de conhecimentos que sua prática deverá ser pautada na interdisciplinaridade? Como defender saberes e fazeres na perspectiva da amplitude de ver um problema sob todos os ângulos e em todas as suas dimensões, como bem explicitado nas diretrizes de formação do docente em Educação do Campo? Perguntas como estas, trazem à tona a formação dos saberes e fazeres interdisciplinares como fundamentação desta pesquisa.

A especialização de um determinado campo de conhecimento traz mazelas que impedem o desenvolvimento de saberes e fazeres interdisciplinares. Esta especialização do conhecimento disciplinar traz sentimentos de ciúme, glória, poder e atitudes dogmáticas que empobrecem as relações epistemológicas das áreas de conhecimento. A legitimação de uma formação docente interdisciplinar nos permitirá uma abordagem mais inteligente das complexidades sociais nos obrigando a elaborarmos práticas educacionais que abordarão no ensino a produção de conhecimento a interação e integração como resposta a uma redefinição de uma nova política educacional devendo substituir a tradicional.

Ao se pensar uma Educação do Campo tendo como metodologia basilar saberes e fazeres interdisciplinares, a interdisciplinaridade se apresenta como uma forma mais privilegiada para se preencher as lacunas epistemológicas de uma formação mutilada pelo especialismo. Nesta pesquisa, os discentes se viram em uma situação de não pertencimento, pois a habilitação deste curso exige uma diversidade de formação, por ser em ciências, que a complexidade das práticas educativas tem ameaçado o mérito dos métodos que alguns professores do curso relegam às suas disciplinas.

É preciso repensar se os discentes entendem o que é ser professor, e mais ainda, ser um docente do Campo. O que se percebeu na pesquisa foi que a construção dos saberes e fazeres docentes se pauta no entendimento em ser professor nos campos disciplinares que este docente atuará e, principalmente, na integralização destes

saberes e fazeres na escola. Não há mais espaço para os saberes e fazeres sem ofício, ou seja, somente na dimensão acadêmica. É preciso articular o saber com o fazer de forma global. O futuro professor precisa entender que ele é mais do que um transmissor de conteúdo, ele é um formador e multiplicador de opiniões.

É notório na análise e avaliação das respostas dadas pelos sujeitos pesquisados que este saber e fazer docente está muito distante do futuro profissional da docência e que o saber e fazer docente em Educação do Campo está mais distante ainda. Estes conhecimentos precisam ser produzidos considerando as condições concretas do exercício do magistério no Campo. Por este motivo, devem ser dirigidas a um professor real que atuará em uma sala com muitas realidades culturais que interferirão no processo de ensino e exigirão uma tomada de decisão fundamentada em um saber fazer interdisciplinar.

Portanto, tendo em vista as realidades que frustram a carreira docente, é de extrema importância o conhecimento qualitativo sobre os reflexos da formação de professores que atuam no “saber e fazer sem ofício” e no “ofício do sem saber fazer” e, que as propostas de formação docente sejam pautadas em um ofício feito de saberes e fazeres interdisciplinares para responder às exigências das situações concretas do ensino no Campo. Ao se projetar uma classificação tipológica dos saberes e fazeres docentes delinearíamos nas seguintes categorias: (i) o saber e fazer disciplinar, referente ao conhecimento do conteúdo a ser ensinado no campo, (ii) ao saber e fazer curricular relativo à transformação da disciplina em ensino e (iii) ao saber fazer interdisciplinar referente ao saber experiencial integrador dos campos disciplinares.

Referências Bibliográficas

- Arroyo, M. G. (2007). Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo. *Cadernos CEDES*, 27(72), 157-176. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- Bachelard, G. (1978). *La formación del espíritu científico*, México: Siglo XXI.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brasil, *Decreto nº 7.352* (2010). Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025597/decreto-7352-10>, (Acessado em 24/03/2015).
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior em Educação do Campo (2012). *Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação em Educação do Campo*. Brasília. Disponível em [www.mec.gov.br/Educacao do Campo](http://www.mec.gov.br/Educacao%20do%20Campo).
- Brasil, *Resolução CNE/CEB nº 4*, (2010). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf, (Acessado em 24/03/2015).
- Cunha, M. I. da (2004). A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: Romanowski, J. P.; Martins, P. L. O.; Junqueira, S. R.A. *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente* (pp. 31-42). Curitiba: Champagnat.

- Franco, M. L. P. (2003). *Análise de Conteúdo*. Brasília: Plano.
- Gauthier, C. (1998). Por uma teoria da Pedagogia. *Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí-RS: Editora INIJUI.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed). São Paulo: Atlas.
- Deslandes, S. F & Gomes, R. (2015). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. In Minayo, M. C. S. (Org). (p.79-80). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Japiassu, H. (2006). *O sonho transdisciplinar: e as razões da filosofia*. Rio de Janeiro: Imago.
- Martins, M.F.A. & Coelho, A.M.S. (2012). *Saberes e fazeres do/no Campo desafios e possibilidades da educação básica do campo para a área de Ciências Sociais e Humanidades*. Disponível em <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/>
- Kant, I. (2004). *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian.
- Nunes, C. M. F. (2001). Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, 74, (XXII), 27-42.
- Ortega, Y. & Gasset, J. (2016). *A rebelião das massas*. Campinas, SP: Vide editorial.
- Perrotti, E. & Piericcini, I. (2007). *Saberes e fazeres da Contemporaneidade*. Recife: Néctar.
- Pimenta, S.G. (1999). Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: Pimenta, S.G. (Org.) (pp. 59-76). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez.
- Richardson, R. J., et al (1999). *Pesquisa Social – Métodos e técnicas* (3ª ed). São Paulo: Atlas.

Adriana dos Santos Prado Sadoyama

Professora da Unidade Acadêmica Especial de Educação/UAEE
Professora do Mestrado Profissional em Gestão Organizacional
Regional Catalão/Universidade Federal de Goiás, Brasil.
Email: drisadoyama@gmail.com

Leonardo Santos Andrade

Professor da Unidade Acadêmica Especial de Física e Química/IFQ
Professor do Mestrado em Química
Regional Catalão/Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Maristela Vicente de Paula

Professora do Curso de Educação Física
Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia/IBiotec
Regional Catalão/Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Neila Maria Mendes Borges

Professora do Curso de Educação Física
Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia/IBiotec
Regional Catalão/Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Vagner Rosalem

Professor da Unidade Acadêmica Especial de Gestão e Negócios/CEGEN
Professor do Mestrado Profissional em Gestão Organizacional
Regional Catalão/Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Geraldo Sadoyama

Professor da Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia/IBiotec
Professor do Mestrado Profissional em Gestão Organizacional
Regional Catalão/Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Correspondência

Adriana dos Santos Prado Sadoyama
Universidade Federal de Goiás/UAEE
Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120
Bloco I - Sala 3C - Setor Universitário
Catalão, Goiás CEP 75704-020

Data de submissão: Julho 2016

Data de avaliação: Outubro 2016

Data de publicação: Julho 2017